



Funerária Santa Marta

TODO O SERVIÇO DE FUNERAIS E TRASLADAÇÕES | SERVIÇO NACIONAL E ESTRANGEIRO

Tlm: 964 033 198 - 967 020 704 - 967 002 203

Jornal Regional: **Penafiel**
Periodicidade: **Quinzenal**

Diretor: **Paulo Gonçalves**
Sexta-feira **12 março 2021**

Ano **XXVI**
Edição **693**

Assinatura anual: **20€**
Preço de capa: **1€**



IMEDIATO



Timoneiro na investigação da malária

Pedro Ferreira lidera um projeto de investigação na Escola de Medicina da Universidade do Minho

Destaque

A pandemia aos olhos de quem a enfrentou
P. 2 e 3

Política

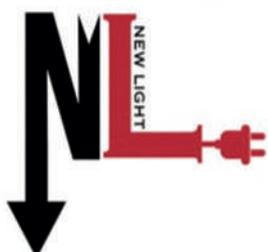
PS anuncia candidato às autarquias
P. 5



As homenagens da cidade

Penafidelenses agraciados com Medalhas de Ouro e Medalhas de Mérito Municipal Douradas

P. 4



Instalações Elétricas
Domótica
ITED
CCTV

www.nlight.pt

**NEW
LIGHT**

geral@nlight.pt

+351 914 967 561
+351 912 777 148

Rua Nova de Salgadinha
105, Paço de Sousa, Penafiel

Nuno Fernando Barbosa de Sousa Unipessoal Lda

Um ano após o aparecimento dos primeiros casos de covid-19, região respira um pou

A pandemia aos olhos daqueles q

No dia 2 de março de 2020, Portugal acordou para uma pandemia, que colocou o país e o mundo em sobressalto e mudou completamente a vida das pessoas. Nesta edição do Jornal IMEDIATO, fomos ouvir aqueles que foram afetados direta e indiretamente pela pandemia: os profissionais de saúde, aqueles que contrairam o vírus e se viram atirados para uma cama de hospital, ou os que não puderam assistir às aulas. São três histórias de angústias, de medo, mas também de esperança em dias melhores.

Um ano volvido desde o início da pandemia, ainda não se respira de alívio e o coronavírus deixou marcas na vida das pessoas que serão difíceis de apagar.

A região do Vale do Sousa foi, no início da pandemia, a mais fustigada por este vírus desconhecido. Foi nela que se registaram os primeiros casos do país e é dela também o primeiro doente ventilado em Portugal, Sérgio Ferraz.

Ao longo destes 12 meses, o país parou, confinado pelas medidas impostas pelo Governo.

Os serviços de saúde estiveram em risco de rutura e o Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, hospital que serve 12 concelhos da região do Tâmega em Sousa, viveu um tsunami ao atingiu em novembro, números muito elevados de doentes internados com covid-19, chegando a ter 235 doentes internados, 10 por cento dos internamentos do país à data.

Mas não foi só na saúde que a pandemia trouxe problemas e mudanças. Mudou o comportamento das pessoas, atrapalhou as suas vivências e suspendeu a vida. No meio deste suspense, muitos foram aqueles que sofreram na pele os efeitos da pandemia.

Além dos relatos, apresentamos ainda os números atuais da região, que registam uma descida significativa nos últimos meses e tem atualmente 327 casos ativos, de um total de 39.432 pessoas infetas.

Um sinal de esperança em dias melhores, quando o processo de vacinação se começa também a intensificar e já chegou a grande parte dos profissionais de saúde da região e aos bombeiros, assim como aos maiores de 80 anos e às pessoas com idades entre os 50 e os 65 anos, com comorbilidades.



Cristiana Lopes é enfermeira no Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa

Cristiana Lopes é enfermeira no Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa e esteve na linha da frente do combate à pandemia.

“Quando me propuseram esta entrevista confesso que sentimentos ambivalentes assomaram na minha mente. Se por um lado é um privilégio dar este testemunho, por outro afloraram emoções que por mecanismo de defesa foram recalçados. Vi de perto a capacidade que esta doença silenciosa tem de afectar o corpo e a mente do ser humano, de fazer cair o mais forte e de semear a dúvida ao mais sábio.

Enquanto na primeira vaga a principal carência que sentimos foi a falta de EPIs, particularmente máscaras. Na segunda, foi a falta de recursos humanos. O CHTS reorganizou serviços, fez novas contratações, munuiu-se de equipamentos para o tratamento mais direccionado e celebrou contratos com entidades privadas para transferir doentes já estabilizados. De forma a dar uma resposta mais eficiente face ao aumento exponencial de doentes que recorreram à instituição.

O medo estava espalhado

nos olhos dos doentes e de toda a equipa. Senti o medo de ficar infectada, de transmitir a outras pessoas e de não conseguir prestar cuidados de excelência por escassez de tempo face ao volume de trabalho.

A adaptação a uma nova rotina foi difícil. Trabalhar com todos os EPIs é “atroz”. Ao fim de meia hora sentimos a farda molhada, os nossos movimentos ficam lentificados e até o raciocínio parece toldado. A única vantagem é a segurança de um abraço partilhado. Não só com os colegas, mas também com os doentes. Lembro-me com carinho de uma doente que se abraçava a mim durante 5 minutos. Nesse momento eu era importante para alguém, dava e recebia felicidade. Em contrapartida, muitas lágrimas foram derramadas. Observar alguém a despedir-se do seu ente querido equipado com touca, máscara, bata multirresistente e luvas é anti-natura e marca-nos para a vida. Sempre ouvimos falar em dignidade na morte, este ano esse direito foi roubado.

Apesar de todas estas contradições, nunca deixamos de dar amor, carinho e dedicação aos nossos doentes. Nunca fal-

tou companheirismo, trabalho de equipa e bom humor, que nos permitiu suportar o peso da responsabilidade e os momentos difíceis.

Depois de um turno de 12h30

39.432
Casos
508
Óbitos

de trabalho abraço a minha família, que com muita sorte nunca infetei. Às vezes consigo “desligar a ficha”, outras vezes não. Há sempre um olhar que me fica na mente, um sentimento de impotência que me assalta e a sensação de que poderia fazer mais. Desejo profundamente que haja um desconfinamento responsável e que a curto prazo aquele jantar de família ou de amigos coroado de abraços e beijos faça novamente parte das nossas vidas”.

Gerador de Ar Quente



Leão

co melhor e tem 327 casos ativos

ue a enfrentaram

Sérgio Ferraz é de Penafiel e é professor. Foi um dos primeiros casos positivos de covid-19 e foi o primeiro português a ser ventilado devido à gravidade da infeção.

"A poucos dias de celebrar um ano em que fui internado na unidade de infecciosologia do hospital de S. João, no Porto, e confirmada a infeção por SARS-CoV-2, é inevitável fazer-se uma retrospectiva

sobre a forma como evoluiu a minha recuperação, após a alta hospitalar, e as possíveis sequelas/limitações que a doença possa ter deixado na minha saúde e, consequentemente, na minha vida.

Neste sentido, e considerando as muitas histórias que são publicitadas na comunicação social, posso dizer que sou um felizardo e que tudo está a correr muito bem.

No mês de abril de 2020, após a alta hospitalar e o cumprimento do período de isolamento profi-

lático, iniciei a recuperação da minha condição física tendo obtido, num curto espaço de tempo, a normalização do meu dia-a-dia.

No mês de junho realizei exames médicos que deram excelentes resultados quer a nível pulmonar, quer ao nível de outros órgãos vitais que, na fase crítica do coma, estiveram em pré-falência.

No final do mês de junho terminei a baixa médica. Em setembro voltei à escola para iniciar novo ano letivo sem qualquer limitação. Ao longo deste período fui tendo consultas de acompanhamento no hospital de S. João, assim como alguns contactos para responder a questionários que visavam avaliar/monitorizar o meu processo de recuperação, os quais deram sempre bons resultados.

Mais recentemente realizei novos exames e repeti o teste de imunidade. Felizmente, embora com análises preliminares, está tudo bem. Satisfaz-me, particularmente, o facto de passado um ano ainda ter imunidade ao vírus, situação que, segundo informações clínicas, não era expectável

ao fim de 12 meses.

Quando me perguntam o que mudou na minha vida, a resposta fica entre o tudo e o nada. Tudo, porque ninguém fica indiferente a uma experiência como esta. Somos obrigados a olhar para trás e repensar qual é a nossa missão e como estamos a viver/aproveitar a vida. Nada, porque felizmente não fiquei com quaisquer sequelas que me obrigassem a alterar hábitos de vida ou, até, como infelizmente aconteceu com outras pessoas, alterar radicalmente a vida.

Com este meu testemunho renovo o reconhecimento a todos os profissionais de saúde que continuam esta luta para diariamente salvarem vidas e à comunidade científica por ter obtido, em tempo record, o tónico (vacina) de esperança para que o mais rápido possível possamos a voltar à normalidade, mesmo que condicionada.

Que sirva também de alento para aqueles que lutam com a doença ou se encontram em recuperação.

Juntos, vamos vencer".



Sérgio Ferraz foi o primeiro ventilado em Portugal

	Concelho	Habitantes	Confirmados	Recuperados	Óbitos	Ativos
Agrupamento de Centros de Saúde Vale do Sousa Norte	Paços de Ferreira	56.000	8.692	21.531	269	210
	Lousada	47.000	6.619			
	Felgueiras	58.000	6.699			
Agrupamento de Centros de Saúde Vale do Sousa Sul	Penafiel	72.000	7.181	7.040	99	42
	Paredes	86.000	9.120	8.939	128	53
	Castelo de Paiva	16000	1.121	1.087	12	22
	Total		39.432	38.597	508	327

Helena Antunes tem 22 anos, é de Paços de Ferreira e é estudante.

"O início da pandemia foi no meu 2º ano da licenciatura, o confinamento não me custou tanto porque todos acreditávamos que em 1 mês o Covid iria acabar. A faculdade adotou o ensino à distância, que não achei de todo prático e nada eficaz, sentia-me mais cansada e ansiosa, sobrecarregada de trabalhos académicos, não conseguia concentrar-me nas

aulas e estava muitas horas no computador tanto para ter aulas como para elaborar trabalhos, e como tal, comecei a ter algumas dificuldades visuais.

Apesar desta nova realidade, tanto os professores como nós, alunos, tivemos de nos adaptar a esta situação difícil. Tive alguns docentes que foram menos compreensivos, achavam que o facto de estar tanto tempo em casa significava que tinha apenas de assistir às aulas, mas não, tinha mais para além disso e não só,

tinha de aprender a lidar com a pandemia e com todas as informações que tinha acesso sobre isso, que mudavam de dia para dia, através da internet, televisão, rádio e outros.

Quando se iniciou o ano letivo seguinte, tive aulas em regime misto (presencial e à distância). Tornou-se um pouco mais fácil, mas, ainda assim, era mais fácil acompanhar as aulas presencialmente do que à distância.

Atualmente, neste segundo confinamento, admito que me

está a custar mais do que o primeiro porque ninguém sabe ao certo quando é que a pandemia irá terminar. Estou a ter aulas integralmente à distância, mas espero em breve retomar o regime presencial.

Como finalista, gostaria de puder fechar este ciclo em modo de festejo, a missa de Bênção das Pastas seria o ponto alto da minha vida académica e, não sendo possível, ficará para sempre marcado pelo ano atípico que todos estamos a ultrapassar.

Editorial



Desconfinar seguro e rápido

Não é um ciclo que dê propriamente prazer em assinalar, mas com a presente edição completamos um ano sobre a chegada da pandemia que veio para alterar a nossa forma de estar na vida.

A Terra deu uma volta completa ao Sol e a vida continuou o seu ininterrupto processo de nascimento, crescimento e... morte, que um vírus microscópico fez acelerar de forma dramática para mais de dois milhões e meio de cidadãos no planeta.

Os seis municípios do Vale do Sousa foram dos primeiros a sentir, logo em março, os efeitos contagiantes da COVID-19 e também dos mais fustigados do país na segunda vaga entre outubro e novembro. Foram tempos difíceis para a população, para os serviços de saúde e que deixaram marcas familiares nas 508 vítimas registadas até ao fecho desta edição.

Felizmente o espírito de resistência sobreveio e desde o início do ano que a situação melhora progressivamente, até aos atuais números bem abaixo da realidade das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto e de muitas regiões do país.

Controlado o presente, é tempo de se olhar com expectativa e convicção para o futuro. Não podemos descurar as medidas essenciais de segurança, mas também não podemos viver eternamente sob a segurança do lar, até porque nem todos temos as garantias dos funcionários públicos.

As medidas de desconfinamento têm que ser progressivas e rápidas no tempo, que é algo que escasseia para quem já esgotou a capacidade de manter os seus meios económicos de sobrevivência.

Justa a distinção dada pelo município de Penafiel aos seus profissionais de saúde, que aguentaram de pé o setor quando a tempestade de casos o ameaçava desmoronar.

Penafidelenses Abel Ferreira, Júlio Mesquita e Luís Mendes receberam Medalha de Ouro do Município

Pandemia marcou celebrações do 251.º aniversário da cidade de Penafiel



Município de Penafiel homenageou penafidelenses e profissionais de saúde no dia da Cidade

O Museu Municipal acolheu, no passado dia 3 de março, a sessão evocativa do 251.º aniversário da elevação de Penafiel ao estatuto de cidade. Durante a cerimónia, que decorreu sem público e sem o espírito festivo que costuma marcar a data, foram homenageados os profissionais de saúde que estiveram, ao longo do último ano, na linha da frente no combate à pandemia. Foram ainda atribuídas as Medalhas de Ouro do Concelho de Penafiel ao treinador penafidelense Abel Ferreira, ao ex-Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, Júlio Manuel Mesquita (a título póstumo) e ao artista plástico penafidelense, Luís Mendes.

No dia de mais um aniversário da cidade, Antonino de Sousa, presidente da Câmara Municipal de Penafiel, recordou a celebração efetuada há um ano atrás, um dia depois de ter sido anunciado o primeiro caso de infeção por covid-19 em Portugal. “Um ano que deveria ser de festa, transformou-se num verdadeiro pesadelo para o nosso concelho para Portugal e para o mundo”, afirmou o edil, recordando “a alegria” com que se celebrou a chegada dos 250 anos da cidade, no ano passado. “Hoje assinalamos a chegada dos 251 anos com sobriedade porque a

tragédia da pandemia que assolou Portugal e o Mundo, neste último ano, recomendam parcimónia e recato na celebração”, explicou, evocando a memória dos que partiram vítimas da pandemia e manifestando a sua solidariedade aos familiares e amigos.

Relembrando o extenso programa comemorativo dos 250 anos da cidade que ficou suspenso devido à pandemia, Antonino de Sousa afirmou que a prioridade passou a ser “a saúde e a vidas dos penafidelenses”, o que levou o executivo a elaborar um plano de apoio às famílias e de resposta ao impacto da covid-19 na economia local. “Fizemos o que se espera de um município que foi distinguido com o galardão de Município Amigo das Famílias nos últimos cinco anos consecutivos e que foi convidado a integrar a Rede Europeia dos municípios Amigos das Famílias, devido à matriz humanista e solidária das suas políticas locais”. Além destes, referiu, foram ainda apoiadas as IPSS's, as corporações dos Bombeiros e coletividades.

Várias obras em curso em ano de pandemia

Contudo, garantiu que “apesar de todos os condicionais impostos pela pandemia”, o executivo que lidera continuou a trabalhar pela comunidade e pelo concelho. Assim, deu como exemplo várias intervenções realizadas pelo executivo que lidera nas

áreas da Educação, do Ambiente, do Desporto, da Mobilidade, destacando várias obras que estão a acontecer, caso da requalificação do edifício do Paços do Concelho e do edifício da nossa Biblioteca Municipal e a futura Central de Transportes, um equipamento localizado junto à estação de comboios de Penafiel, vai ser um verdadeiro centro nevrálgico de transportes para a cidade, para o concelho e para a região. Ainda no âmbito da mobilidade, Antonino de Sousa deu nota de que a 2ª fase da via dos modos suaves está já em fase de conclusão, o que vai permitir a requalificação de toda a variante do Cavalum e a empreitada da Via da Meia Encosta, uma via estruturante, que vai permitir o desenvolvimento da cidade para a encosta do Cavalum. “Esta será a principal via de ligação ao Ponto C e à respetiva praça envolvente. Empreitadas que aguardam apenas a decisão do Tribunal Administrativo e Fiscal de Penafiel, relativamente a uma providência cautelar instaurada contra a DGAL por causa da declaração de utilidade pública dos terrenos”, explicou.

Reconhecimento e agradecimento

O momento alto da sessão solene evocativa do 251.º aniversário da cidade de Penafiel é sempre a atribuição das Medalhas de Ouro da Cidade de Penafiel, que este ano foram atribuídas ao trei-

nador penafidelense Abel Ferreira, ao ex-Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel Júlio Mesquita (título póstumo) e ao artista plástico penafidelense Luís Mendes. “O extraordinário percurso de vida destes nossos concidadãos, contribuiu para o prestígio e o engrandecimento desta nossa terra de Penafiel. Como sinal de reconhecimento e gratidão, os penafidelenses, através do Município, atribuem-lhes a maior deferência que lhes podem conceder fazendo-os cidadãos honorários”, referiu o edil municipal.

Na sessão e por forma a homenagear todos os profissionais de saúde que trabalham no concelho penafidelense e que estiveram na linha da frente do combate ao covid-19, foram entregues medalhas de mérito municipal dourado a Fátima Marques, Coordenadora da Unidade de Saúde Pública do ACES Vale do Sousa Sul, a Filipa Carneiro, Diretora Clínica do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa e a Almiro Mateus Presidente do Conselho Clínico do ACES Vale do Sousa Sul. “Nesta homenagem queremos envolver os médicos e os enfermeiros, mas também os demais profissionais ligados à saúde, que têm também sido incansáveis e um elo determinante na primeira linha do combate a esta pandemia”, rematou Antonino de Sousa.

Mónica Ferreira
monicaferreira@imediato.pt

Discurso direto

Ana Xavier – Mulher de Abel Ferreira

“Todo o país e em especial Penafiel acolheu esta conquista como sendo de todos. Fizemos dela uma conquista nossa. É um orgulho enorme o reconhecimento, o apoio que recebemos de todos os penafidelenses, de todos os portugueses. Deixo um agradecimento enorme a todos. Estão todos no nosso coração. Estas distinções são partilhadas com todos os que estiveram presentes. Foram fundamentais no ânimo do Abel”.

Hugo Miguel Mesquita – filho de Júlio Mesquita

“Aqui fica marcado o trabalho que o meu pai fez nas instituições que o meu pai teve oportunidade de servir, mas também o carinho de todo o grupo de amigos e pessoas com quem lidou em Penafiel, a terra que adotou, da qual foi embaixador e sempre defendeu”.

Luís Mendes

“Fiquei muito surpreendido pelo reconhecimento que a Câmara me fez. Foi uma surpresa, mas foi muito satisfatório”

Fátima Marques

“Tudo é gratificante, um pequeno gesto, a disponibilidade, é importante. Passamos por momentos extremamente difíceis. Aqui é um reconhecimento final para toda a minha equipa, para todos nós que estivemos juntos nesse mesmo sacrifício”.

Filipa Carneiro

“Os profissionais precisavam deste reconhecimento quando estão exaustos depois de um ano de pandemia. Estou muito grata. Irei entregar e tornar público este reconhecimento”.

Almiro Mateus

“Todos os dias eu peço aos meus profissionais um bocadinho mais. E a sua taxa de esforço não é paga. E não se paga com palmas ou homenagens, mas é paga com a qualidade de serviços que prestamos à população. A pandemia exigiu-nos ser mais solidário, mais próximos”.

Paulo Araújo Correia é o candidato do PS à Câmara Municipal de Penafiel

Habitação, emprego e mobilidade são as prioridades do projeto que lidera

Direitos Reservados



Paulo Araújo Correia é o candidato socialista a Penafiel

O Partido Socialista (PS) de Penafiel anunciou a candidatura de Paulo Araújo Correia às Eleições Autárquicas de 2021.

“Foi uma decisão consensual entre os membros da Comissão Política. Todos enalteceram a vontade, o mérito, a capacidade e a resiliência que o Paulo Araújo

Correia tem demonstrado para se afirmar como o melhor candidato do PS à Câmara Municipal de Penafiel”, afirmou Nuno Araújo, presidente do PS Penafiel, em nota enviada à imprensa.

Segundo o líder socialista, o percurso profissional e político do anunciado candidato “posicionam-no como a escolha acertada para salvaguardar os objetivos

do partido e para mudar Penafiel. Não temos dúvida que o Paulo é o candidato que Penafiel precisa e merece. Acredito que Penafiel Unido fará do Paulo Araújo Correia o seu presidente”, remata Nuno Araújo.

Com esta candidatura à Câmara Municipal de Penafiel, Paulo Araújo Correia assume que quer mudar o paradigma político, porque Penafiel é um concelho que “precisa de ser valorizado, onde possamos viver melhor e com mais qualidade”. “Há muito para mudar e fazer em diferentes áreas, começando pela habitação, emprego e mobilidade”, afirma, comprometendo-se a trabalhar por um concelho “onde predomine o emprego qualificado, permitindo aos jovens penafidenses realizar todo o seu potencial na terra que os viu nascer” e onde seja uma realidade para todos os penafidenses, “o acesso a habitação acessível e digna”.

O candidato do PS à Câmara

de Penafiel assume ainda o compromisso de melhorar a mobilidade no concelho, assim como de contribuir para o melhoramento de questões ambientais associadas aos rios e aos aterros sanitários.

“É com a ambição de concretizar estes sonhos e com Penafiel no coração que hoje afirmo a minha candidatura e peço o apoio de todos os penafidenses, porque unidos podemos dar vida ao sonho de mudar Penafiel”, remata.

Paulo Araújo Correia é licenciado em Direito pela Universidade Lusíada do Porto e é natural de Penafiel, onde reside e exerce a sua profissão. Em 2019, concluiu com mérito uma Pós-Graduação em Gestão de Pessoas e Talento, na Nova School of Business and Economics. Até outubro passado foi adjunto no gabinete do Ministro das Infraestruturas e da Habitação, Pedro Nuno Santos.

Mónica Ferreira
monicaferreira@imediato.pt

Centro de vacinação de Penafiel tem capacidade para 600 vacinas por dia

Abriu esta terça-feira, dia 9 de março, o centro de vacinação de Penafiel. Situado no Pavilhão de Feiras e Exposições de Penafiel, o centro terá capacidade para vacinar 600 pessoas por dia.

“Antecipando que vamos ter que vacinar em grandes quantidades, criamos aqui as condições para multiplicar os postos de vacinação”, começou por referir Fernando Malheiro, Diretor Executivo do ACES Tâmega II- Vale do Sousa Sul, explicando que o centro começou a funcionar com dois enfermeiros, mas tem capacidade para acolher mais três profissionais. “Podemos passar de 150 vacinas por dia, para 600, 650 vacinas por dia”, acrescentou.

Segundo este responsável, o centro tem “excelentes condições de acesso”, assim como para acomodar com conforto as pessoas durante a vacinação e no recobro

e é um dos três centros de vacinação que o Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Tâmega II- Vale do Sousa Sul abriu, tendo os outros dois sido instalados em Paredes e em Castelo de Paiva.

A expectativa de Fernando Malheiro é de que “a partir do final do mês de março, vamos vacinar em massa, seguindo as fases definidas pelo Governo”.

Também Antonino de Sousa, presidente da Câmara Municipal de Penafiel está expectante que se possa vacinar em massa a população. “Neste mundo de dúvidas que a pandemia nos trouxe, a única certeza que temos é de que só há duas opções para enfrentar a pandemia: cumprir com rigor as regras das autoridades de saúde e a vacinação”. Nesse sentido, foi “com gosto” que viu a abertura deste centro, “um dos centros que reúne melhores condições para cumprir com esta missão”. “Estou certo de que o processo

vai correr bem”, concluiu.

Nos concelhos da área de atuação do ACES Tâmega II- Vale do Sousa Sul, o processo de vacinação tem corrido sem constrangimentos. Segundo Almiro Mateus, presidente do Conselho Clínico do ACES Vale do Sousa Sul, a campanha de vacinação tem corrido muito bem, sendo feito um trabalho “com profissionais de excelência” que permitiu que tenham sido vacinados todos aqueles que era previsto nesta fase. “Além da convocatória nacional, temos um staff que confirma o sim e se houver alguma falta, voltamos a contactar. E esta ligação faz com que poucas ou nenhuma pessoa faltem, a não ser as que dizem que não. Se houver algum caso de dificuldade na mobilidade, então a vacina vai ter com eles”, rematou.

Mónica Ferreira
monicaferreira@imediato.pt

Alberto Santos diz que está na hora de “acertar contas”

No dia do aniversário da cidade de Penafiel – 3 de março – e um dia antes de se assinalar o 20.º aniversário da queda da ponte de Entre-os-Rios, Alberto Santos, presidente da Assembleia Municipal de Penafiel e antigo presidente da autarquia, afirmou que está na hora do Governo “acertar contas” com a região e avançar com a construção do IC35. “Promessa é dívida”, declarou.

Alberto Santos recordou a tragédia que se abateu no concelho, há 20 anos – a queda da ponte de Entre-os-Rios e criticou o adiamento do IC35, uma obra de 14 quilómetros, que vai ligar Penafiel e Entre-os-Rios e que ainda não saiu do papel, apesar de todas as promessas feitas na altura. “Na emoção dos tempos que se seguiram, fizeram-se juras e promessas do cumprimento do sonho do IC35”, uma obra “sucessivamente

jurada e depois adiada para um futuro incerto”, declarou.

Agora, novo anúncio adia a obra por mais cinco anos, ao ser colocada no Plano de Recuperação e Resiliência do Governo. “É uma notícia tão surpreendente quanto incompreensível”, criticou Alberto Santos, pedindo ao Governo que intervenha, porque “aqui ninguém esquece, por imperioso dever de justiça, de coesão social e económica e de mobilidade para a região”.

Assim, diz ao Governo que “esta é a hora de acertar contas” com toda a região. “Se até agora o problema era não haver dinheiro e se esse ponto está ultrapassado com os milhões da bazuca, o que mais falta para dar início à obra? Se há dinheiro o que está a impedir?”, questionou, acrescentando que “aqui ninguém esquece e promessa é dívida”, rematou.

Mónica Ferreira
monicaferreira@imediato.pt

Breves

Investimento de 5 milhões vai transformar hospital

Está a avançar a bom ritmo, o projeto de eficiência energética que está a ser implementado no Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa (CHTS). Com um investimento de cerca de cinco milhões de euros, a intervenção vai transformar o edifício do Hospital Padre Américo, em Penafiel, num dos mais eficientes e modernos da região.

O projeto, que deverá estar concluído até ao final do ano, vai trazer mais conforto térmico e uma poupança energética estimada de 45 mil euros por ano. Está ainda a ser instalada uma caldeira de biomassa que garantirá uma poupança anual de 152 mil euros e a instalação de um sistema solar fotovoltaico para produção de energia elétrica.

Lia Torres
Médica

A Imaginação Como Uma Fonte Terapêutica

Sou da opinião de que parte do que sofremos como sociedade se prende com uma visão muito mecânica de tudo, incluindo do Homem. Vivemos (ou vivíamos) como autómatos, sempre contra o tempo, num transe mais do que hipnótico, focados em objetivos, como máquinas multifunções, absorvidas na nossa atenção por necessidades criadas e alheados do nosso propósito. Parte do ser-se um humano tem a ver com estas abstrações e vãs filosofias.

E se no último artigo terminámos com a importância de sonhar, desta vez vamos falar de um primo do ato de sonhar, que é a capacidade de imaginar.

As funções do cérebro podem ser desenvolvidas conscientemente e a imaginação é uma dessas funções. Se sonhar é um ato inconsciente,

já imaginar ou sonhar acordado é, como sugere a expressão, uma função que executamos no estado de vigília e que tem uma função terapêutica, pelo que sabemos hoje.

A consciência como uma função elevada da nossa mente é observada, testada e definida por diversas áreas do conhecimento. A Medicina lida particularmente com os seus estados, tanto os ditos normais como os patológicos.

A imaginação é uma qualidade da consciência, que pede tanto do nosso cérebro como da nossa mente, numa visão do cérebro como máquina e a mente como o sistema operativo. Os estudos científicos no campo da consciência têm mostrado a capacidade de diferentes estados proporcionarem alterações biológicas e psicológicas terapêuti-

cas. Esses estados são identificados pelas ondas cerebrais detetadas por eletroencefalografia, que, no caso do estado hipnótico, são definidas pela presença de ondas alfa e teta, respetivamente, senso de vigília relaxada e sonolência.

O estado hipnótico de consciência é um momento de alta capacidade imaginativa, quase que por definição. Quando se avaliou a atividade cerebral em estado modificado de consciência na realização de uma determinada tarefa em comparação com a realização efetiva e consciente da mesma ação, descobriu-se que as áreas ativadas se sobrepõem. Portanto, se imaginar pode ser equivalente a fazer, que mais pode esta máquina poderosa que somos fazer por cada um de nós?

Do discurso “embrulhado” do ódio



Eduardo M M Silva

Tem-se assistido a um recrudescer das intervenções que visam aumentar o ruído em volta do tema do racismo, que roça em alguns casos as fronteiras do delírio. Há como que um escrutínio às diferentes obras de arte que se pretende analisar à lupa daquilo que é a realidade do presente. Se por um lado, obviamente, se tem que perceber o contexto histórico; por outro lado, talvez ainda mais importante, existe uma experiência acumulada que se torna na essência daquilo que caracteriza a nacionalidade, isto é, que entranha em nós o sentir a nação, o que deveria impossibilitar a atitude de fazer tábua rasa do que está para trás. O incitamento à destruição desta experiência do sentir como nacional, que é assumida como o sentir do homem branco, o epíteto do racista, é fornecido num embrulho retórico de termos técnicos arrumados de forma absolutamente incoerente destinado a classificar quem embrulha como um intelectual doutrinário, quando não passa de aspirante a instigador de divisões com o fim de obter benesses não legitimadas pela maioria.

Claro está, que os discursos xenófobos que vão proliferando, para além de inaceitáveis, nada resolvem. Também eles entram muitas vezes numa alucinação, com tiques de neo sabe-se lá o quê, porque, esse sabe-se lá o quê, que se pretende recriar, foi no seu tempo objeto de trabalho bem mais sofisticado e por pessoas bem mais capazes do que as que aparecem hoje em dia nessa “recriação”, mesmo apesar da grande diferença tecnológica que as épocas e as pessoas.

A guerra colonial, de for-

ma comum, cabe no conceito de guerra, mas de facto, se se olhar em pormenor, trata-se de uma ação de autodeterminação em que a potência dominadora tenta a todo o custo evitar. Aqui Fanon pode ser citado, porque, a autodeterminação não o foi só relativamente à nacionalidade, mas sobretudo à condição de ser humano. Esta última que só poderia ser lavada em sangue, como foi. Nesse sentido é difícil conceber heróis do lado do opressor, mas é possível reconhecer heroicidade na atitude.

Por muito que possa doer, aquela evidência demonstrada pelo Juiz presidente do Tribunal Constitucional, de que a tolerância só existe das maiorias para com as minorias é de uma lucidez a toda a prova. Claramente que a maioria tem vindo a tolerar as posições de minorias, acima de tudo a partir do progresso humano, mas também, e muitas vezes por algum amordaçamento do politicamente correto que vai contra as suas tradições, a sua experiência, a realidade das comunidades, que de forma alguma pode ser desperdiçada e atirada fora por este ou aquele desmando em nome de um suposto avanço no relacionamento humano. Toda a discussão que baseia a sua fundamentação no “nós” e “eles” perde credibilidade e na minha opinião só faz sentido no vazio, porque o preenchimento existe no facto de sermos todos seres humanos cada um com a sua especificidade de indivíduo, pelo que qualquer outra catalogação seja ela de que natureza for, tem de desaparecer, sob pena de criar o tal ruído que só interessa ao que almeja algum tipo de poder.

Alberto Santos
Advogado

E depois da pandemia? Salvação ou desgraça?

A pandemia acabará e o mundo não. Esta é, pois, boa hora para refletir sobre o nosso futuro coletivo. Há duas questões que nos ecoam:

Em que mundo vamos desembarcar, quando tudo isto passar?

Que aprendizagens esta crise deixará?

O vírus que abalou o planeta, colocou-o em quarentena, recuou o futuro, adiou planos, compromissos e projetos. Enfrentamos uma das maiores crises da História recente da Humanidade: milhares de vítimas, colapso em inúmeros sistemas de saúde, legiões de desempregados, fronteiras fechadas, crianças sem aulas, trabalho remoto, economia em agonia e indústrias paradas.

Neste “novo anormal”, a pandemia remodelou o modo como nos relacionamos com o mundo, com os outros e com nós mesmos. Até mesmo com o nosso corpo. Sim, subitamente, o nosso corpo tornou-se numa ameaça para nós próprios e para os outros. O poder de matar

está ao virar da esquina e a arma para combatê-lo é sairmos de cena, isolarmo-nos, mascararmo-nos, afastarmo-nos uns dos outros. De repente, não sabemos como será o amanhã.

Felizmente, é de esperança a primeira lição: a ciência esteve à altura dos acontecimentos. Rapidamente, encontrou várias vacinas, e não tardará a encontrar remédios para a doença. Hoje, o problema é como chegará a vacina rapidamente a todos.

Mas existem outras cujas respostas ainda desconhecemos, e que integrarão os grandes desafios da nova Humanidade.

Abriremos espaço para uma tecnologia mais emocional?

A educação vai finalmente reinventar-se?

Quais serão as novas habilidades e estratégias das lideranças políticas, empresariais e sociais?

Como a análise de metadados pode ajudar o bem da Humanida-

de?

Seremos mais ou menos cautelosos no contacto interpessoal?

Vamos adotar de vez a digitalização no trabalho?

Saberemos regenerar nossa relação com a natureza?

Aprenderemos a combater com eficácia e determinação as causas das alterações climáticas?

Os velhos problemas ganharão outras gravidades, com o acentuar das velhas pandemias sociais, como as fake news, a manipulação da informação e dos recursos naturais, dos mais fortes pelos mais fracos, a consolidação de uma certa planura intelectual modelada pelas redes sociais, os radicalismos políticos e religiosos, a manipulação das mentes e decisões através dos algoritmos, os egoísmos atrás de novas fronteiras, os mau usos da genética, da robótica e da inteligência artificial?

Na resposta a estas questões estará a linha de salvação ou desgraça da Humanidade.

Direitos Reservados



Investigador lamenta a falta de investimento que tem sido feito na ciência

Pedro Ferreira é o timoneiro na investigação da malária

Pedro Ferreira tem 40 anos, é investigador e lidera um projeto de investigação da malária, na Escola de Medicina da Universidade do Minho.

Depois de 12 anos a investigar no estrangeiro, o cientista dedica-se há cinco anos a este projeto, que nos últimos dois conseguiu submeter duas patentes: um novo medicamento e um novo teste contra a doença. O projeto é para continuar e Pedro Ferreira espera que em breve possam ser produzidos e beneficiem as pessoas.

Confessa que já em miúdo “era engenhocas”. “Era genuinamente um miúdo que gostava de fazer engenhocas e ser cientista, mas que o foi descobrindo ao longo dos tempos”. A vontade de estudar, a sua curiosidade e a vontade de desenvolver coisas, levaram à descoberta do caminho. Foi exposto pela primeira vez à ciência em 2002, quando fez a sua tese de bacharel. Aí, definiu um plano de vida de 12 anos no estrangeiro, com passagem pela Suécia, onde fez o doutoramento e pelo Japão e Singapura, já como investigador.

“Deram-me uma estabilidade muito grande a nível profissional. Quando voltei a Portugal já tinha muita carreira. Ajudaram-me a ter o sucesso que tenho neste momento. É um orgulho muito grande ter feito isto tudo em cinco anos”.

- Em que consiste este projeto que lidera sobre a malária?

Este é um projeto de vida que abracei em 2016 quando regresssei a Portugal depois de 12 anos no estrangeiro a fazer investigação. Achei que era a hora de fazer o que mais gosto na minha terra e tem sido um desafio, mas também um caminho de conquistas e de grandes vitórias. É uma alegria muito grande ver que a investigação que era quase inexistente quando cheguei e agora temos muitos estudantes, conseguimos formar pessoas, contribuir para o desenvolvimento do conhecimento em malária e o, mais importante do que tudo, conseguimos com essa investigação e conhecimento desenvolver novos medicamentos e novos testes de diagnóstico para a malária. E é esse o objetivo último de todos os nossos esforços, contribuir para que cada vez as pessoas morram

A investigação nasceu comigo, há muita motivação em fazer as coisas acontecer e não é muito fácil destruir algo que é tão inato na vontade de ser. Mas é triste ver a falta de investimento.

menos de malária, que possam ter cada vez melhores tratamentos e diagnósticos. E temos sido bem sucedidos.

- Qual é o feedback destas conquistas?

Há sempre duas faces da moeda: sermos bem sucedidos e trazer métodos de trabalho de excelência a que fui habituado no estrangeiro e tentar aplicá-lo cá.

E quando tentamos fazer algo deste género, há sempre atritos, muita resistência. Tem sido um desafio enorme provar a toda a gente que é possível em Portugal fazer investigação de excelência, apesar de todas as dificuldades, à falta de apoios que temos, pois os que existem são escassos, de difícil acesso e altamente competitivos.

Mas temos a felicidade de termos atingido todos os objetivos a que nos propusemos.

- Portugal não reconhece os investigadores portugueses?

É muito difícil ser investigador em Portugal e nós na Escola de Medicina temos tentado combater isso. Por isso, iniciámos o projeto 8%, um movimento nacional para tentar melhorar a qualidade do emprego e a empregabilidade dos investigadores. Porque em média, a percentagem

portância que os investigadores têm e quão importante é termos capacidade de resposta científica. Por isso espero que nos próximos anos as coisas mudem e que a percentagem do PIB nacional aumente para que possamos melhorar o nosso corpo de investigadores, porque ela é de cerca de 3 por cento. Espero que os fundos que vêm da bazuca não sejam só para cimento e para obras, espero que seja também investido nos recursos humanos, no desenvolvimento do corpo científico, para que tenhamos melhores respostas no futuro.

- O dinheiro é o principal entrave à ciência nacional?

É uma questão de investimento, porque em termos de recursos humanos, os investigadores portugueses são por demais reconhecidos em todo o mundo, os casos de sucesso pelo mundo fora são centenas, se calhar milhares.

Nós precisamos de investimento e que a ciência seja vista como isso mesmo, um investimento e não uma espécie de gastos inoperantes. Não se esbanja dinheiro na investigação porque as patentes que desenvolvemos são mais valias. E só é possível fazer patentes e ter propriedade intelectual se protegemos o nosso desenvolvimento científico e houver investimento na ciência.

- Este desinvestimento afasta Portugal de outros países. No caso da pandemia e da conceção da vacina, não conseguimos acompanhar?

Já não falo em desenvolver, mas produzir a vacina, não temos capacidade. E não temos porque

não houve um investimento e agora a estrutura de base não está presente. E isso não será possível nos próximos anos. Acho que é hora de mudar as coisas, para que na próxima crise já tenhamos essa capacidade de contribuir e ter uma resposta mais rápida e eficaz, que nos faça ser mais independentes do que fomos agora nesta pandemia.

- Esta investigação da malária é a menina dos seus olhos?

É, enquanto investigador sim. Preenche-me a todos os níveis e é o que eu quero fazer.

Mas também voltei para Portugal para, a par com este projeto, poder contribuir para a minha terra, para Penafiel, e Entre-os-Rios. A par com o projeto da malária, quero concretizar o sonho de desenvolver Entre-os-Rios, onde estou a desenvolver um projeto de desenvolvimento cultural e económico, com amigos e família. Vamos também criar o primeiro alojamento em Entre-os-Rios. E isso também me motiva.

- Até onde gostava de ir neste projeto profissional?

Estamos agora a montar uma empresa de testes de diagnósticos e a tentar levar para as patentes para as farmacêuticas produzirem o produto e levá-lo aos pacientes que precisam.

Nos próximos anos vai ser grande parte do objetivo, transformar estas patentes em algo que possamos ver nas prateleiras e possamos ser adquiridos pelas pessoas que possam beneficiar deles.

*Mónica Ferreira
monicaferreira@imediato.pt*

Aprovado projeto da AEP para capacitação do setor do granito e rochas

Candidatura foi feita no âmbito do Portugal 2020



Direitos Reservados

Indústrias de extração, transformação são abrangidas pelo projeto

A Associação Empresarial de Penafiel (AEP), através da candidatura submetida no âmbito dos fundos europeus – PORTUGAL 2020, viu aprovado pelo NORTE 2020 um projeto de capacitação do setor da extração de granito ornamental e rochas similares, e da transformação, ao nível da fabricação de artigos de mármore e de rochas similares e fabricação de artigos de granito e de rochas para a região do Tâmega e Sousa.

O projeto Granito e Rochas Similares no Tâmega e Sousa: Sustentabilidade, Competitividade e Transformação Digital tem como objetivo desenvolver um conjunto de ações integradas que vão ajudar e capacitar as empresas do setor, nomeadamente na área da inovação, ambiente e até na internacionalização das empresas da região.

Eco-inovação, ecoeficiência, economia circular, economia digital e internacionalização são os focos a desenvolver neste projeto e que vão colocar as empresas do setor da região no Mundo de forma mais dinâmica, inovadoras, competitivas e robustas.

Nuno Brochado, Presidente da AEP, manifestou-se “orgulhoso”. “Num tempo particularmente difícil, a Associação Empresarial de Penafiel orgulha-se de não abandonar esforços para apoiar um setor tão importante para a região do

Tâmega e Sousa. Desde 2015 até 2018, segundo dados estatísticos do INE, o referido setor da região do Tâmega e Sousa registou, em 2015, um volume de negócios de cerca de 75 milhões de euros e em 2018 cerca de 100 milhões de euros, ou seja, um aumento de cerca de 33%”, referiu. Também “ficámos muito honrados com a confiança depositada na nossa candidatura, que reflete a solidez do trabalho feito pela nossa área de empresas e projetos”.

O projeto agora aprovado, surge na sequência de um outro projeto desenvolvido pela AEP entre 2013 e 2015 designado “GRANITO – Criação de Valor e Tendências” que teve como objetivo fazer um diagnóstico ao setor e perceber as necessidades das empresas da área da pedra. Devreá arrancar já a 1 de maio de 2021, vem trazer a possibilidade de sensibilizar, capacitar e qualificar as empresas do setor nos próximos dois anos (2021/2022) com ações para incorporação dos princípios e práti-

cas de eco-inovação, ecoeficiência e economia circular, ajudando a criar valor nos produtos existentes e criação de novos produtos através do aproveitamento de materiais que até então são desperdiçados. Também permitirá sensibilizar, capacitar e qualificar as empresas para uma forte presença na economia digital, apostando numa só ferramenta digital que reúna toda a oferta do setor (um marketplace business to business), potenciadora de criação de sinergias e projeção internacional.

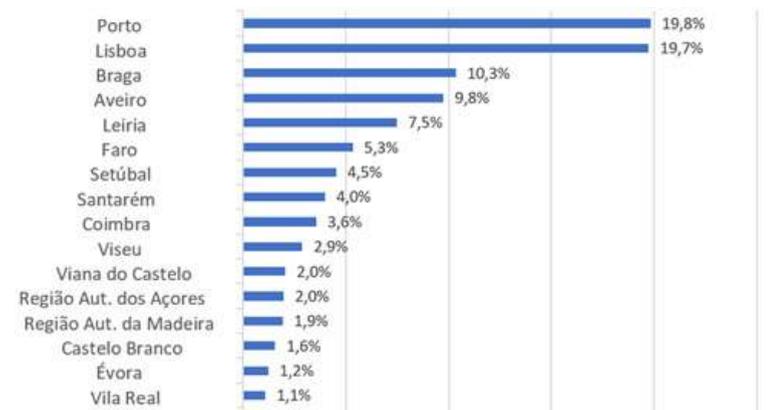
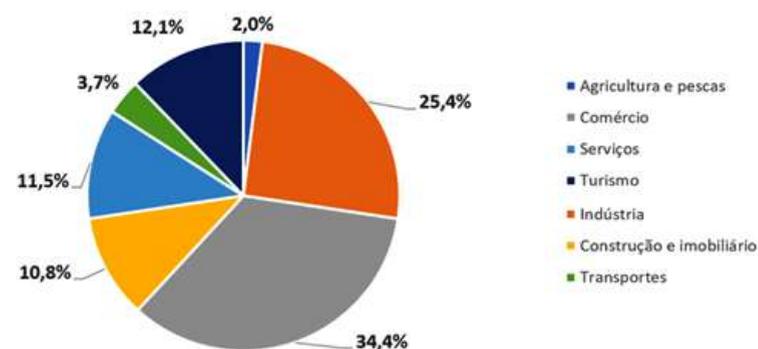
Segundo o Vice-Presidente da AEP, Vasco Melo, que coordenou a elaboração da candidatura, “esta é uma oportunidade muito interessante para trazer às empresas conceitos que estão na ordem do dia e permite que a AEP se comece a especializar em setores de negócio relevantes na nossa região. Desta vez centrámo-nos na qualificação das empresas, no futuro, quem sabe, poderemos enveredar por um projeto ligado à internacionalização deste setor”, terminou.



Direitos Reservados

68 empresas de Penafiel distinguidas com estatuto PME Líder 2020

Número aumentou face a 2019



Sessenta e oito empresas do concelho de Penafiel foram distinguidas pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação (IAPMEI) com o estatuto PME Líder 2020. No total, em Portugal, foram distinguidas 9.955 empresas com elevados padrões competitivos. Este universo empresarial aumentou substancialmente face ao ano anterior, verificando-se um acréscimo de 1.398 empresas. Acompanhando a tendência, Penafiel teve também um acréscimo no número de empresas, passando de 53 em 2019 para 68 em 2020.

O estatuto PME Líder é um selo de reputação criado pelo IAPMEI para distinguir o mérito das pequenas e médias empresas (PME) nacionais com desempenhos superiores. É atribuído em parceria com o Turismo de Portugal (no caso das empresas do setor do Turismo), um conjunto de bancos parceiros e as Sociedades de Garantia Mútua, tendo por base as melhores notações de rating e indicadores económico-financeiros.

As 9.955 empresas agora distinguidas, foram responsáveis pela criação de 325.646 postos de trabalho, em 2019, verificando-se um aumento de 34.836, comparativamente ao ano anterior.

No que respeita à distribuição setorial, o comércio lidera com 34,4%, seguindo-se a indústria transformadora, com 24,4%, o alojamento, restauração e similares com 10,8% e a construção com 10,8%.

Continuam a predominar as pequenas empresas, com uma relevância de 71,9% do total das PME Líder 2020, seguidas das médias empresas, com 22,2%, e das micro empresas, com 6,0%.

A maioria das empresas PME Líder 2020 estão situadas no distrito do Porto, (19,8% – 1.974 empresas), seguindo os distritos de Lisboa (19,7% – 1.965 empresas), Braga (10,3% – 1.030 empresas) e Aveiro (9,8% – 971 empresas).

Esta distinção permite às empresas terem acesso a um conjunto de benefícios, como condições especiais a produtos financeiros e a uma rede de serviços, a facilitação da relação com a banca e o prestígio associado à marca PME Líder na relação com os seus stakeholders.

A artista admite dificuldades na sua vocação em Portugal
“por questões que não estão bem solucionadas”

Joana Colaço, a bailarina que leva a região para o resto do mundo

A paixão de Joana Colaço pela dança começou aos três anos e iniciou-se numa academia de dança em Penafiel. Desde então, o mundo do espetáculo tem sido o seu palco: participou na série “White Lines” da plataforma Netflix, assim como esteve presente em vários programas de televisão ao lado de Herman José, Gato Fedorento, Praça da Alegria, Globos de Ouro e muitos mais.

Sobre a sua participação na série “White Lines”, Joana Colaço confessa que foi “bastante gratificante”. “Mais do que tudo foi muito importante eu apresentar a minha arte e representar os meus colegas em Ibiza, a arte coletiva e a mistura de culturas que temos e fazer essa apresentação a nível mundial e para casa para qualquer pessoa que ligue o computador e assista à série”, contou ao IMEDIATO.

Joana Colaço já participou em vários artigos, já foi capa de jornais e revistas, já fez teatro e musicais e trabalhou com várias marcas. De todo o seu extenso percurso e dos seus projetos na dança, Joana Colaço não consegue destacar um. “Todo o meu percurso, é um passo para atingir algo mais. Tudo faz parte da minha criação, da minha essência como pessoa e da minha evolução como artista. Todas elas fazem parte daquilo que sou como artista”, confessa.



Direitos Reservados

Joana Colaço tem levado a dança pelo mundo

Contudo, destaca algumas pessoas e projetos que, em algum momento, a fizeram evoluir como artista. É o caso do coreógrafo Marco De Camillis e o programa televisivo “A minha geração”. “Todo o trabalho que fiz com ele, a nível artístico, de disciplina e técnico, fez-me crescer muito como artista”, explica.

Já a nível criativo, foram os projetos com a Move It Entertainment e o Cirque du Soleil que ajudaram a bailarina no desenvolvimento criativo, de expressão e ao nível da exigência. “Mas todos os trabalhos que fiz até hoje todos têm o mesmo nível de importância porque criaram aquilo que sou hoje”, acrescenta.

“Expressar emoções e sentimentos e contar histórias com o

meu corpo”, foi o que levou Joana Colaço pelo caminho da dança. Apesar de todos os esforços e sacrifícios confessa que “quando mais danço, mais quero dançar”.

Natural de Penafiel, onde deu os seus primeiros passos na dança, Joana Colaço considera que Penafiel e Vale do Sousa são zonas de “muitíssimo talento”. “Temos bons professores, boas escolas e muita força de vontade”. Contudo, considera que “faz sempre falta mais. Mais apoio, mais credibilidade para com os artistas e mais força nesta facilidade de expressão, essencialmente para as crianças”.

Apesar de tudo, defende que “esse talento muitas vezes escapa-se de Portugal, porque não é muito fácil crescer como artista

em Portugal”. “Em Portugal tem vindo a decrescer bastante, artisticamente às vezes é difícil sobreviver neste país, é triste porque é muito importante a cultura, o desenvolvimento social e humano e é uma pena perdermos tanto do tão bom que temos por meras questões que não estão bem solucionadas”.

Durante o confinamento, a bailarina passou por um período mais introspetivo. Teve um projeto no Gana (África) e continua com alguns projetos pendentes. Em vista, e a serem brevemente concretizados que a levarão a Guadalupe num projeto de dança e artístico. Vai ainda concretizar um espetáculo individual de dança burlesque que vai levá-la de volta a Gana. Continua ainda com o seu projeto com espetáculos em Ibiza e está a criar conceitos de eventos a nível musical e criativo com o produtor musical Miguel Matos, que serão apresentados no próximo inverno.

Sobre a sua cidade Natal e sobre o seu crescimento no âmbito cultural, Joana Colaço afirma a cultura como “um marco importante para o desenvolvimento de uma sociedade e para o intelecto do ser humano”. Daí, valorizar todo o apoio que se dá à cultura. “Vamos com toda a força. Estas medidas da Câmara são uma mais valia”, remata, deixando para breve um regresso a Penafiel.

Mónica Ferreira
e Daniel Oliveira
monicaferreira@mediato.pt

Rancho de Paço de Sousa celebra 46 anos

No próximo dia 16 de março o Centro Cultural e Rancho Folclórico de Paço de Sousa celebra o seu 46º aniversário.

O programa das celebrações deste ano ficará limitado pela pandemia, não sendo realizadas as tradicionais comemorações, não sendo possível relembrar os seus antepassados, “rezando na eucaristia pelos sócios e elementos já falecidos da associação, nem o momento de convívio que completa o dia com a alegria que nos caracteriza”, afirma o Grupo

em nota de imprensa.

Contudo, o dia não vai passar em branco e para assinalar o seu 46.º aniversário, a direção do Centro Cultural e Rancho Folclórico de Paço de Sousa manifesta o seu agradecimento a todos os elementos do Rancho Folclórico, Associados e Amigos, “pedindo agora mais que nunca, que estejamos unidos e que nos apoiem neste momento bastante difícil para a coletividade, pois só assim conseguiremos comemorar mais aniversários”.

“Desejamos a todos muita



Direitos Reservados

saúde e manifestamos a saudade que temos em estar todos juntos,

mas com a esperança que em breve isso vai acontecer”, remata.

Cartaz

Fique em casa, conheça Penafiel

A Câmara Municipal de Penafiel tem em curso a iniciativa “Fique em Casa- Fique connosco”, para apoiar a comunidade durante o confinamento e, ao mesmo tempo, dar a conhecer o território, o seu património e tradições.

O Museu Municipal de Penafiel, a Biblioteca Municipal e o Arquivo Municipal, através da página oficial do Município e nas plataformas Facebook, Instagram e Youtube, estão a desenvolver atividades, no âmbito da iniciativa promovida pela autarquia.

Assim, a Biblioteca Municipal apresenta duas rubricas dedicadas à literatura com a “Hora do Conto da Biblioteca” e o “Histórias da Biblioteca”. A “Hora do Conto”, com leituras de livros, acontece todas as quintas-feiras, às 10h00. E o “Histórias da Biblioteca” promove conteúdos seleccionados pela Biblioteca na sua página facebook, com documentários e informação sobre livros e escritores, aos sábados, às 15h00.

Às quintas-feiras, a partir das 15h00, o Arquivo Municipal de Penafiel desvenda factos e momentos históricos sobre o concelho, na rubrica “Histórias do Arquivo”.

Às quartas-feiras, às 21h00, é tempo de conhecermos um pouco mais o Museu Municipal, com uma visita guiada pelo património do concelho, na rubrica “Descubra o Museu de Penafiel”. Às segundas-feiras, às 15h00, há “Histórias do Museu”.

“Penafiel é História em 30 segundos” é mais uma das rubricas que vai para o ar todas as quartas-feiras às 15h00; pequenos vídeos vão dar a conhecer algumas curiosidades acerca de jardins e edifícios emblemáticos da cidade. Além desta, a rubrica “(re) Descubra Penafiel” convida-o a viajar por todo o Concelho à descoberta das maravilhas de Penafiel. Às sextas-feiras, por volta das 21h00.

Grupo Vale do Sousa Saúde: um serviço de proximidade na área da saúde

Mais de 30 unidades de colheita e 7 clínicas na região



Direitos Reservados

Com uma vasta experiência na prestação de cuidados de saúde, o grupo Vale do Sousa Saúde, está fortemente implementado na região, contando com um total de 30 postos de colheita e sete clínicas.

O grupo Vale do Sousa Saúde tem como principal atividade a prestação de cuidados de saúde, na área dos meios de diagnóstico e terapêutica. Teve a sua origem em 1978, com a criação do Laboratório de Análises Clínicas Vale do Sousa, em Penafiel, e atualmente conta com uma rede mais de 30 unidades de colheitas e sete clínicas na região do Tâmega e Sousa e região de Basto.

Nos últimos 10 anos diversificou a sua atividade, disponibilizando uma oferta integrada nas áreas de Radiologia, Gastroenterologia e Cardiologia, com o objetivo de proporcionar um serviço de proximidade na área da saúde.

“Nos últimos anos tivemos um crescimento sustentado uma vez que sempre estivemos focados em oferecer um serviço de qualidade. Nesse sentido foi efetuado um investimento acrescido nas nossas áreas de atuação com especial atenção na área laboratorial”, considerou o gestor do grupo, Américo Aguiar.

Prova disso é o investimento que o grupo efetuou no ano pas-

sado, na modernização das instalações do Laboratório Central, melhorando as condições operacionais, tecnológicas e de segurança.

Foi ainda levado a cabo um forte investimento em tecnologia de ponta para as áreas de imunologia, bioquímica, e particularmente no ramo de biologia molecular, para automatização e aumento de capacidade da testagem ao SARS-CoV-2 RT PCR.

Pandemia obrigou a adaptação

Há um ano, a pandemia trouxe consigo a necessidade da realização de testes de deteção para conter a transmissão do vírus e quebrar cadeias de contágio. Por dia, milhares de cidadãos são testados à COVID-19 a nível nacio-

nal, o que exige um esforço adicional em prol da saúde pública.

Nesse sentido, o grupo tem vindo a desempenhar um papel crucial a nível regional, tendo investido para aumentar a capacidade de testes realizados, mas também na manutenção dos restantes serviços prestados à população.

“A pandemia obrigou a uma adaptação e reorganização à nova realidade, o que levou à abertura de Centros COVID-19 em formato Drive Thru e diversas unidades de rastreio na rede do grupo”, explica o responsável pelo grupo Vale do Sousa Saúde.

Atualmente, o grupo está a preparar mais um investimento no Vale do Sousa, na cidade de Paredes. Um novo espaço de saúde vai agregar as ofertas nas áreas da Radiologia, Cardiologia, Gastroenterologia e Análises Clínicas.



Direitos Reservados

Tele-Tons foi criado há 16 anos para chegar mais perto do cliente Tons de Caffé aposta nas entregas em casa

Fundado em 24 de agosto de 2000, o Tons de Caffé é já uma referência na região, na área da restauração, com portas abertas em Paços de Ferreira.

O nome nasce em comemoração à apanha do café, tendo em conta que, o antigo estabelecimento daquele local continha gravuras com a apanha do café, revelou Susana Monteiro, gerente do restaurante ao Jornal IMEDIATO.

Seis anos depois da abertura, o Tons de Caffé reinventa-se e cria o Tele-Tons, um serviço de entregas ao domicílio e take-away, com uma vasta ementa, sendo os menus mais pedidos o prato do dia, os hambúrgueres, as francesinhas e os cachorros. “A comida é boa e nós somos rápidos”, afirma a proprietária.

Devido à situação pandémica, Susana Monteiro conta que não

sentiu muitas dificuldades porque continua a trabalhar em regime de take-away e entregas ao domicílio. “Mas noto que baixou um bocadinho porque tenho as salas fechadas. Faltam-me as pessoas dentro do restaurante, o barulho”, confidencia.

A gerente do espaço relata que os últimos meses de confinamento têm exigido um “grande esforço físico”. Desde que o governo fechou os restaurantes que o Tons de Caffé reabriu à quarta-feira, sendo este o dia de folga, para trabalhar mais um dia e fazer face às despesas.

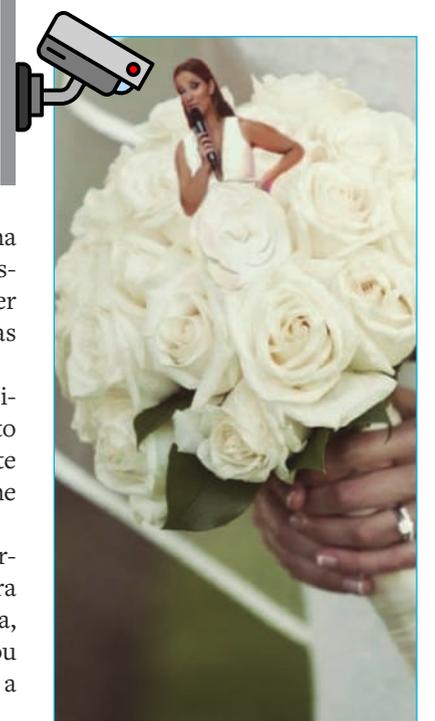
As restrições impostas pelo Governo devido à implementação do estado de emergência demonstram como “infelizmente muitos restaurantes não estão a conseguir sobreviver porque a trabalhar neste sistema de take-away, limitam-nos muito nas horas”, rematou Susana Monteiro.

Vestido vira paródia nas redes sociais

O look escolhido por Cristina Ferreira para o arranque da estreia do programa “All Together Now” da TVI, virou paródia nas redes sociais.

Trata-se de um vestido assimétrico, comprido atrás e curto na parte da frente, com um decote em V e o formato de uma enorme flor na zona da barriga.

A página “Insónias em Carvão” publicou uma brincadeira com o vestido da apresentadora, e até Cristina Ferreira comentou a publicação com vários emojis a chorar a ris.



Anúncios Profissionais

FARMÁCIA DE PENAMAIOR
Tel. 255 864 504
Horário: 9h-13h/14h-21h
Sáb: 9h-13h/14h-20h
Domingos, Feriados e Dias Santos: 10h-13h

FARMÁCIA DA MATA REAL
Tel. 255 862 350
Horário: 9h-19h30 (abertos ao almoço)
Sáb: 9h-13h
Rua da Ponte Real, 108/112
4590-180 Paços de Ferreira

FARMÁCIA FREAMUNDE
Tel. 255 881 375
Horário: 9h-13h/14h-20h
Sáb: 9h-13h/14h-19h
Rua Alexandrino Chaves Velho, 111
4590-318 Paços de Ferreira

IDADE DO FERRO
Decoração Forjadas
www.idadedoferro.com
geral@idadedoferro.com
Rua do Carral, 201 - Carvalhosa
255 861 342 • 935 553 390

MARIA JOÃO NETO DA SILVA
SOLICITADORA DE EXECUÇÃO
Rua António Matos, Nº 50
4595-122 Frazão
T.255 891 581 - 2762@solicitador.net

Casimiro Fernando Pinto Alves
Reparações de Electrodomésticos
Oficina- Rua Salão Paroquial
Meixomil- 4590 Paços de Ferreira
255 962 442 • 917 535 570

Oferta / Venda / Aluguer

DÃO-SE
Gatinhos bebés a quem os estimar
Cont. 932 323 700

COMPRA-SE
Compro os seus móveis antigos armazenados. Apenas clássicos ou rústicos. Vou buscar os móveis ao local.
Cont. 919 925 215

VENDE-SE
Móveis - desde 9,99 euros
Liquidação de stock
Reta de Carvalhosa
Cont. 917 822 593

ALUGA-SE
Quartos ao mês no centro de Paços de Ferreira - 150 euros/mês - Só Homens
Cont. 964154050

OFERECE-SE
Serviços para limpeza doméstica no concelho de Paços de Ferreira
Cont. 933791504

VENDE-SE
Terreno c/ 1200 m2 - Trindade - Meixomil
Cont. 914870083

TANOARIA MAIA

ARTESANATO EM MINIATURA
MUSEU DA TANOARIA

Para Visitar o Museu: de Segunda a sexta das 9 às 12 horas | das 14 às 17 horas

Rua do Souto, n.º 233, Seroa - Paços de Ferreira

Para marcação: Manuel Maia - 916 870 267

IMEDIATO

Faça a sua assinatura anual por 20 euros

imediat@imediat.pt

Limpezas Teixeira



Limpezas Domésticas
Condomínios
Comerciais e Industriais
Final de Obras

Rua António Matos, 37 - 4595-122 FRAZÃO
Telef.: 255 873 129 - Telemóvel 939603844

PROCURA-SE

ARMAZÉM
OU GARAGEM FECHADA
PARA ARRUMOS
NA REGIÃO
DO VALE DO SOUSA

CONTACTO: 255 107 462

Pub

Empresa dedicada a publicações periódicas, recruta:

- Comercial / Técnico de Marketing para realização de estágio profissional

Requisitos preferenciais:

- conhecimentos de marketing
- facilidade de comunicação
- dinamismo

Oferecemos a oportunidade de integrar um projeto sólido com boas perspectivas de carreira e de estabilidade profissional

Envie o seu CV para imediat@imediat.pt ou ligue para 917 360 871

Pub

Segurança Online?

Somos a Switch Digital.

Desenhamos **soluções de protecção** contra vários tipos de ataques: phishing, ransomware, trojans, entre outras ameaças

Criamos **parcerias com as melhores soluções** de mercado para alavancar a digitalização segura do seu negócio!



255 107 462
ligue-nos.

www.switch.pt
visite-nos.

welcome@switch.pt
escreva-nos.





Penafiel dominou mas não conseguiu bater o Académica

Derrota por 1-2 afastam hipótese dos rubro-negros de se aproximarem dos lugares cimeiros

Júlio Silva



Penafiel dominou mas Académica foi mais eficaz na concretização dos golos

O FC Penafiel perdeu, no passado domingo, dia 7 de março, no 25 de abril frente à Académica por 1-2 e perdeu as hipóteses de se aproximar dos primeiros classificados, num jogo em que os rubro-negros dominaram quase por completo a partida.

Desde o início do jogo a equipa penafidelense, quis assumir

as despesas da partida, fazendo pressão alta, ter bola e obrigar a equipa adversária a jogar mal. No primeiro tempo criaram-se algumas oportunidades de golo, com alguns cruzamentos certos, mas a finalização não esteve apurada. Com os jogadores penafidelenses quase sempre no meio campo adversário, a Académica procurava sair em contra ataque e foi aí que os homens da briosa fizeram o primeiro golo. João Má-

rio pegou na bola antes do meio campo e muito mais rápido que Ricardo Machado chegou à baliza de Emanuel Novo e não teve dificuldades em marcar o primeiro golo da partida.

A equipa penafidelense desanimou um pouco mas procurou sempre o tento do empate. Ao intervalo Pedro Ribeiro trocou Robinho que não teve tão bem como nos últimos encontros, colocando David Caiado em campo.

Contudo foi outra vez a Académica a marcar aos 54 minutos, num dos raros momentos que chegou à baliza; com futebol apoiado, João Mário mais uma vez entre defesas penafidelenses foi mais rápido e correspondeu bem a um cruzamento da direita fazendo o 2-0.

O técnico penafidelense muda então a tática e joga em 4-3-3 colocando no meio campo mais um homem, neste caso Franco e na frente de ataque Ronaldo passando Rui Pedro para extremo esquerdo. Neste momento já só se jogava no meio campo da briosa, mas só aos 82 minutos o Penafiel reduziu. Bruno César roubou a bola a um adversário, colocou em Rui Pedro e este fez uma boa assistência para Ronaldo fuzilar a baliza de Mika. Aos 87 minutos, Pedro Soares e Pedro Prazeres ainda entraram em campo, mas com os escassos três minutos de descontos que Artur Soares Dias de, não deram tempo para o empate, apesar dos penafidelenses criarem algumas chances de golo, como uma bola ao poste e algumas situações de golo eminente.

Foi claro uma derrota injusta, com o Penafiel a dominar em todos os aspetos positivos, à exceção da eficácia.

Júlio Silva
imediato@imediato.pt

	P	J	V	E	D
1 Estoril Praia	50	23	15	5	3
2 Feirense	46	23	14	4	5
3 Académica OAF	45	23	13	6	4
4 FC Vizela	41	23	11	8	4
5 FC Arouca	37	23	10	7	6
6 GD Chaves	36	23	10	6	7
7 Benfica B	30	23	8	6	9
8 CD Mafra	30	23	8	6	9
9 Casa Pia	30	23	7	9	7
10 FC Penafiel	29	21	8	5	8
11 Leixões	29	23	7	8	8
12 SC Covilhã	26	22	6	8	8
13 UD Oliveirense	22	23	5	7	11
14 Cova Piedade	22	23	5	7	11
15 Vilafranquense	22	22	3	13	6
16 Ac. Viseu	22	21	5	7	11
17 Varzim	18	23	4	6	13
18 FC Porto B	17	23	3	8	12

LIGA PORTUGAL 2

FC Penafiel 1

Académica 2

Emanuel Novo	Mika
Ricardo Machado	Fabiano Souza
Simãozinho 58'	Silvério Júnio
Paulo Henrique 87'	Rafael Vieira
Capela	Bruno Teles
Bruno César	Ricardo Dias
João Amorim	Fabinho 74'
Robinho 46'	Mimito Biai
Gustavo	Sanca 74'
Rui Pedro 87'	João Traquina
Wagner 58'	João Mário

David Caiado 46'	Diogo Pereira 74'
Ronaldo 58'	Igor Cássio 74'
Júnior Franco 58'	
Pedro Soares 87'	
P. Prazeres 87'	

82' 25' e 54'

Artur Soares Dias

Estádio Municipal 25 de Abril

37' 42', 45' e 65'

Aplauso IMEDIATO

<h3>M.V.P.</h3> <p>Melhor Jogador em Campo</p> <table border="0" style="width: 100%; font-size: x-small;"> <tr><td>1º PAULO HENRIQUE</td><td style="text-align: right;">114</td></tr> <tr><td>2º DAVID</td><td style="text-align: right;">99</td></tr> <tr><td>3º JÚNIOR FRANCO</td><td style="text-align: right;">97</td></tr> <tr><td>4º LUÍS RIBEIRO</td><td style="text-align: right;">96</td></tr> <tr><td>5º PEDRO CORONAS</td><td style="text-align: right;">92</td></tr> </table>	1º PAULO HENRIQUE	114	2º DAVID	99	3º JÚNIOR FRANCO	97	4º LUÍS RIBEIRO	96	5º PEDRO CORONAS	92	<h3>M.M.</h3> <p>Melhor Marcador</p> <table border="0" style="width: 100%; font-size: x-small;"> <tr><td>1º RONALDO</td><td style="text-align: right;">5</td></tr> <tr><td>2º PAULO HENRIQUE</td><td style="text-align: right;">4</td></tr> <tr><td>3º WAGNER</td><td style="text-align: right;">3</td></tr> <tr><td>4º GUSTAVO</td><td style="text-align: right;">3</td></tr> <tr><td>5º BRUNO CÉSAR</td><td style="text-align: right;">3</td></tr> </table>	1º RONALDO	5	2º PAULO HENRIQUE	4	3º WAGNER	3	4º GUSTAVO	3	5º BRUNO CÉSAR	3	<h3>Fair Play</h3> <p>Melhor Comportamento</p> <table border="0" style="width: 100%; font-size: x-small;"> <tr><td>1º LUÍS RIBEIRO</td><td style="text-align: right;">0</td></tr> <tr><td>2º JOÃO AMORIM</td><td style="text-align: right;">0</td></tr> <tr><td>3º WAGNER</td><td style="text-align: right;">1</td></tr> <tr><td>4º BRUNO CÉSAR</td><td style="text-align: right;">1</td></tr> <tr><td>5º MATEUS</td><td style="text-align: right;">1</td></tr> </table>	1º LUÍS RIBEIRO	0	2º JOÃO AMORIM	0	3º WAGNER	1	4º BRUNO CÉSAR	1	5º MATEUS	1	<h3>Destaque</h3> <p>Prémio a atribuir a instituições, equipas, atletas ou personalidades do concelho de Penafiel que durante a época desportiva de 20/21 se tenham destacado</p>	<h3>Revelação</h3> <p>Prémio a atribuir a atletas que pela sua juventude e pelo seu desempenho sejam considerados uma revelação durante a época 20/21</p>
1º PAULO HENRIQUE	114																																	
2º DAVID	99																																	
3º JÚNIOR FRANCO	97																																	
4º LUÍS RIBEIRO	96																																	
5º PEDRO CORONAS	92																																	
1º RONALDO	5																																	
2º PAULO HENRIQUE	4																																	
3º WAGNER	3																																	
4º GUSTAVO	3																																	
5º BRUNO CÉSAR	3																																	
1º LUÍS RIBEIRO	0																																	
2º JOÃO AMORIM	0																																	
3º WAGNER	1																																	
4º BRUNO CÉSAR	1																																	
5º MATEUS	1																																	

Palmeiras de Abel Ferreira conquista a Taça do Brasil

Penafidense é o primeiro treinador estrangeiro a vencer o título



Direitos Reservados

Abel conquistou em janeiro a Taça dos Libertadores

O Palmeiras, dirigido pelo técnico Abel Ferreira, conquistou, no passado dia 7 de março, a Taça do Brasil pela quarta vez, após superar o Grémio por 2-0. O penafidense tornou-se, assim, no primeiro técnico estrangeiro a conquistar o título.

Depois de já ter vencido a Taça dos Libertadores no final de janeiro, o técnico penafidense voltou a brilhar no Palmeiras, que conquistou pela quarta vez Taça

do Brasil, título alcançado pela última vez em 2015.

Abel Ferreira chegou ao clube brasileiro nos oitavos de final do torneio. Depois da vitória inicial por 1-0 frente Grémio, o Palmeiras venceu agora a equipa por 2-0, em jogo da segunda mão da final, que foi disputado no Allianz Parque, em São Paulo.

O primeiro golo da partida foi marcado por Wesley, aos 53 minutos, e o segundo por Gabriel Menino, aos 84, que fechou o resultado do jogo, que vai permitir ao Palmeiras marcar presença

na Supertaça Brasileira, frente ao Flamengo, vencedor do Brasileirão, a 11 de abril. Como conquistou a Taça dos Libertadores, o “Verdão” vai ainda defrontar o Defensa y Justicia na Recopa Sul-Americana, a 7 e 14 de abril.

“Os grandes vencedores são os jogadores que ganharam três títulos e ajudaram-me a ganhar dois. É bom que eles continuem com esta ambição de querer ser melhores todos os dias, em todos os treinos, em todos os jogos, que depois vamos ser recompensados com estes troféus, fruto de todo o trabalho”, afirmou Abel Ferreira, no final do jogo, acrescentando que se sente “feliz, com a sensação de dever cumprido”.

Questionado sobre o trunfo do Palmeiras para ganhar a Taça do Brasil, Abel Ferreira afirmou que foi “serem fiéis aquilo que é a nossa identidade, ter capacidade de superação e impor o nosso jogo e saber lidar com todos os momentos dentro do jogo”.

Abel Ferreira - que recebeu a medalha de ouro de Penafiel - fez toda a sua formação no Futebol Clube de Penafiel, tendo também integrado a sua equipa principal entre 1997 e 2000. Como atleta passou ainda pelo Vitória de Guimarães, Sporting de Braga e o Sporting CP, onde terminou a carreira de jogador (em 2011) e se lançou como treinador, nas camadas jovens.

Águias de Santa Marta continuam na senda das vitórias

Equipa penafidense terminou primeira volta em 2.º lugar

A equipa de futsal feminino do Futebol Clube Águias de Santa Marta continua a sua senda de vitória e na escalada da tabela na fase da manutenção da 1.ª divisão nacional e venceu o GD de Chaves por 3-1.



Depois de ter vencido o Venda da Luísa por 8-2 e o Lusitânia de Lourosa por 3-8, a equipa penafidense voltou a vencer por 3-1, desta feita o Grupo Desportivo de Chaves, em jogo a contar para a 7.ª jornada e última jornada da primeira volta. Com este resultado, a equipa penafidense ascendeu ao segundo lugar da tabela classificativa, com 15 pontos, logo a seguir ao Sporting que soma 19 pontos.

O jogo que colocou em campo o Futebol Clube Águias de Santa Marta e o Grupo Desportivo de Chaves aconteceu no passado dia 6 de março, em campo penafidense e terminou com a equipa flaviense a levar para casa a sua primeira derrota.

Foi a equipa penafidense quem primeiro marcou. Andreia Gonçalves marcou aos 19 minutos, em cima do intervalo, permitindo à equipa penafidense sair do primeiro tempo em vantagem.

Logo no início do segundo tempo, Nady Brito, aos 25 minutos, repôs a igualdade para o GD Chaves, mas depressa Joana Bar-

bosa, aos 32 minutos, voltou a colocar a equipa da casa novamente na frente do marcador.

Já no minuto final da partida - aos 39 minutos - a guarda-redes Catarina Martins ainda conseguiu aumentar a vantagem para a equipa penafidense, fixando o resultado em 3-1.

Esta vitória da equipa de Santa Marta, deu ao GD Chaves a primeira derrota nesta fase da competição, que passou assim para o terceiro lugar da tabela classificativa.

No último jogo da primeira da primeira volta, a equipa penafidense ocupa o segundo lugar da tabela com 15 pontos, conquistados em cinco vitórias e duas derrotas. O primeiro lugar é ocupado pelo Sporting, que tem 19 pontos, resultado de seis vitórias e um empate.

A segunda volta começa amanhã, dia 13 de março e o FC Águias de Santa Marta recebe o At. Povoense. O jogo, a contar para a oitava jornada, acontece às 19 horas, no Pavilhão Municipal de Novelas, em Penafiel.

Jovem penafidense assina pelo SC Braga

Joana Silva, uma jovem futebolista de Penafiel foi apresentada como reforço do Sporting Clube de Braga.

Aos 16 anos, Joana Silva, que representava o FC de Parada, no concelho de Paredes e já vestiu a camisola da seleção nacional, chega ao clube minhoto com muito entusiasmo e pronta para este novo passo e integrar a equipa de futebol feminino.

“Quero marcar muitos golos e o meu objetivo é continuar a crescer num clube tão grande como o SC Braga”, realçou a jovem futebolista, natural de Penafiel.



Direitos Reservados

Joana Silva é o novo reforço do SC Braga

Troféu de Hard Enduro inicia-se em Lagares

Entre os dias 7 e 9 de maio, a freguesia de Lagares, no concelho de Penafiel, vai receber o arranque do Troféu Nacional de Hard Enduro 2021.

Organizado pela Federação de Motociclismo de Portugal, o Troféu Nacional de Hard Enduro 2021 tem estreia marcada para o dia 7 de maio, em Lagares, Penafiel, onde decorre até ao dia 9, naquela que será a primeira prova da competição, que depois acontece em Torres Vedras, a 9 de outubro, na Lousã, a 28 de novem-

bro, terminando em Valongo, a 19 de dezembro.

A competição - que tem como promotor o Extreme Clube de Lagares - contará com participantes das classes Pro, Expert, Veteranos, 2T, 4T, Trial e Hobby.

Segundo a organização, os participantes terão oportunidade de “de competir lado a lado com os melhores pilotos a nível planetário”. “Numa modalidade em franco crescimento e com provas entre o norte e centro do país, a competição promete ser um sucesso”, garante a organização.

Competições continuam suspensas

Federação Portuguesa de Futebol disponibiliza 2 milhões aos clubes

Direitos Reservados



Apoio de dois milhões aos clubes do país

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF) criou uma linha de apoio para os clubes nacionais e distritais que necessitaram de suspender a sua atividade, para fazer face à quebra de receitas causadas pela pandemia. No total, vão

ser cerca de dois milhões de euros, atribuídos parcialmente a fundo perdido.

“Face ao impacto gerado pela pandemia covid-19, a Direção da Federação Portuguesa de Futebol decidiu instituir um novo fundo de apoio, destinado a ajudar os clubes das provas nacionais e distritais que foram obrigados a suspender a sua atividade”, adiantou o comunicado.

Para a FPF, o objetivo é permitir que as 22 associações distritais do país “ajudem os clubes das suas competições neste período especialmente difícil em que as provas foram suspensas”. Assim, cada associação vai receber 15.000 euros, bem como um valor variável por cada clube que se encontrava em atividade em janeiro de 2021, nas provas distritais.

Estão disponíveis para atribuição para 1.500 euros para os

clubes da 2ª Divisão nacional não profissional e 1ª Divisão Distrital de futebol, para outras divisões distritais e 3ª Divisão Nacional de futebol 1.250 euros e para o Futsal 1.000 euros.

Apenas 33% do montante vai ser cedido a fundo perdido, sendo o restante pago, sem juros, em prestações anuais.

A Associação de Futebol do Porto criou, para o efeito um endereço de e-mail (apoios@afporto.pt) para o qual cada clube pode demonstrar o seu interesse em concorrer ao apoio.

Segundo a Associação de Futebol do Porto, serão considerados os clubes que estavam a participar em provas que foram suspensas em janeiro de 2021, com exceção dos escalões Sub-21, Sub-23 e Masters.

Ricardo Rodrigues
ricardorodrigues@imediato.pt

Breves

Rui Quinta promove formação

D.R.



O Município de Lousada promove mais uma atividade no âmbito do Ciclo de Formações desportivas, estando as inscrições abertas em www.cm-lousada.pt/p/formacao-desporto

O tema “A construção de uma ideia de jogo” vai ser apresentado pelo Prof. Rui Quinta.

A sessão é aberta a quem tiver interesse pelo tema, sendo que vai ser creditada com 0.8 créditos para treinadores de futebol.

O evento vai decorrer no dia 27 de março, em formato live streaming, entre as 15h00 e as 19h00. Para mais informações contactar desporto@cm-lousada.pt

Campeonato de Ralicross arranca em Lousada, que recebe Taça em 2022

O Eurocircuito da Costilha em Lousada, vai receber a abertura do Campeonato de Portugal de Ralicross até 2024 e recebe já em 2022 a Taça de Portugal. O anúncio foi feito pela GO.NOW Motorsport, a nova entidade promotora do evento, que assinou recentemente contrato com a FPAK para o ano de 2021.

Os palcos, como tem sido habitual, serão os circuitos de Lousada, Mação, Montalegre e Sever do Vouga, com duas jornadas cada um, aos que se junta também a pista de Castelo Branco, esta a contar ainda com uma segunda data competitiva dedicada à Taça de Portugal de Ralicross, após o final da época.

Lousada, e concretamente o Eurocircuito da Costilha, vai receber a abertura das três edições seguintes do campeonato, recebendo ainda uma jornada dupla no início das temporadas de 2023 e 2024.

A partir de 2022, as três temporadas serão compostas por sete jornadas, todas elas, pontuáveis



Eurocircuito da Costilha é local emblemático no Rally

para o Campeonato de Portugal de Ralicross.

Em 2022, Lousada acolhe a Taça de Portugal, que determina quem realiza duas provas para o campeonato.

Assim, a primeira etapa do Campeonato de Portugal de Ralicross acontece de 23 a 25 de abril e entre as novidades, que serão divulgadas em maior detalhe oportunamente, destacam-se al-

terações no que respeita aos regulamentos técnicos e desportivos com o intuito de fazer crescer a competição e aumentar a emoção de uma modalidade que tem vindo a apresentar significativos crescimentos a nível mundial.

Este ano será ainda realizado o Troféu Júnior Kartcross, para jovens dos 13 aos 16 anos e com cilindrada de 600 cc. Com um total de cinco jornadas, o Troféu

Júnior Kartcross vai visitar cada uma das cinco pistas que servem de palco ao RX Portugal, com o início já no Eurocircuito de Lousada, de 23 a 25 de Abril. Uma fórmula que proporciona aos jovens pilotos não só o contacto directo com os mais experientes pilotos do Campeonato, mas a que também conhecerem todas as pistas em que virão depois a competir no futuro enquanto séniores.

2500 na corrida do Dia do Pai

As expectativas da organização da Corrida Dia do Pai Virtual foram todas superadas e as inscrições para o evento esgotaram das semanas antes da sua realização.

Assim, entre os dias 19 e 21 de março, são 2.500 participantes inscritos na prova virtual oriundos de todo o país, mas também de outros 18 países, tais como o Brasil, Espanha, França, Irlanda, Itália, Bangladesh, Bélgica, Canadá, Suíça, Reino Unido, Hungria, Luxemburgo, Noruega, Roménia, Eslováquia, Estados Unidos e Venezuela.

O evento – que é organizado pela Runporto – tem duas modalidades disponíveis, a corrida de 10 km ou a caminhada de 5 km, que devem ser percorridos individualmente nas ruas perto de casa de cada participante ou num parque mais próximo.



@who_dat_j0ny



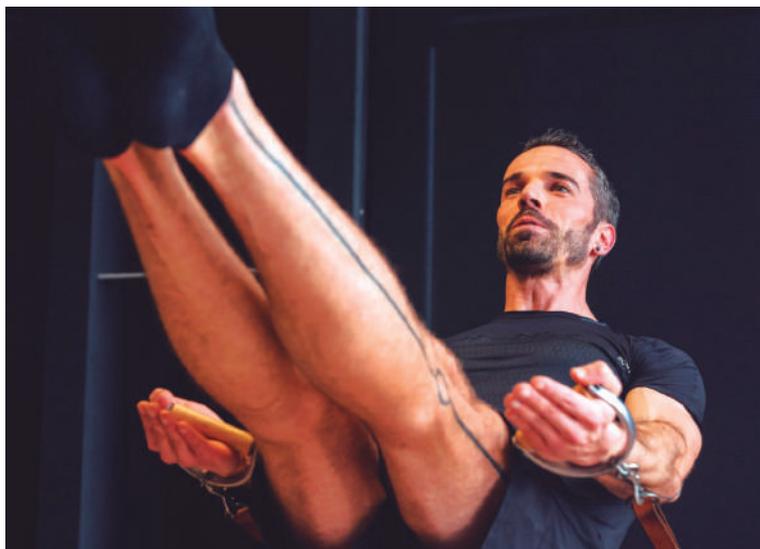
Authentic Classical Pilates Paredes

Trabalhar a saúde física e mental

Em tempos em que a saúde e bem-estar assumem um importante papel na vida das pessoas, o estúdio Authentic Classical Pilates Paredes é um espaço inteiramente dedicado à prática do Pilates Clássico, contribuindo para a saúde física e mental dos seus alunos.

O Authentic Classical Pilates Paredes nasceu a 12 de novembro de 2019 pelas mãos do penafidense Luís Oliveira e pela sua paixão pela prática do Pilates Clássico. A ausência na região de um espaço semelhante levou-o a avançar com o projeto e criar um espaço dedicado exclusivamente à prática do Pilates Clássico, originalmente conhecido como – “Contrologia” (controlo do corpo através da mente).

Afiliado do Authentic Classical Pilates Porto, estúdio refe-



Luís Oliveira abriu estúdio em novembro de 2019

rência Internacional, o Authentic Classical Pilates Paredes trabalha com o objetivo de tornar o corpo do aluno forte e flexível e livre de tensões, tornando-o num corpo homogéneo e saudável.

Situado em Paredes, na Travessa Conde de Ferreira, na loja

22 do Edifício Forte de São José, o estúdio está equipado com todos os grandes aparelhos Clássicos, caso de Cadillac, Reformer, High Mat, Ladder Barrel, Spine Corrector, Wunda Chair, High Chair, assim como com pequenos acessórios, caso do Magic circle, Foot

Corrector. “Todos os equipamentos estão replicados por seis unidades que é o limite máximo de alunos por aula, cada aluno pratica no seu próprio equipamento, não tendo de o partilhar outro aluno”, explica o proprietário Luís Oliveira.

Com aulas individuais dirigidas às especificidades do aluno (suas patologias, lesões, entre outros) ou em grupos de, no máximo, seis pessoas, o Authentic Classical Pilates Paredes foi obrigado a reinventar-se em pandemia. “Nesta fase, todo o trabalho com os alunos tem sido desenvolvido On-line. Não sendo a melhor forma de aplicar tal metodologia, mas mais importante que nunca não parar – sair do sofá e praticar Pilates pela vossa saúde, física e mental”, rematou Luís Oliveira.

Mónica Ferreira
monicaferreira@imediato.pt

Sei.. ou não!

1 – Faial, São Jorge e São Vicente são localidades de que ilha portuguesa:

- a) Madeira
- b) São Miguel
- c) Terceira

2 – O Escudo é a moeda atualmente utilizada em qual dos seguintes países:

- a) S. Tomé e Príncipe
- b) Cabo Verde
- c) Portugal

3 – Por qual desses nomes a antiga Rodésia do Sul é agora conhecida:

- a) Zimbabué
- b) Namíbia
- c) Zanzibar

4 – Inácio de Loyola fundou qual das seguintes ordens religiosas:

- a) Metodistas
- b) Companhia de Jesus
- c) Jesuítas

5 – Que produto é extraído de ossos, pele e cartilagens de animais como bois e porcos:

- a) Gelatina
- b) Salsicha
- c) Frutose

6 – Micologia é a especialidade da biologia que estuda o quê:

- a) Comportamento animal
- b) Células
- c) Fungos

7 – Se 3 números consecutivos somam 27, qual é o menor desses números:

- a) 7
- b) 8
- c) 10

8 – Qual desses elementos pode ser usado para alimentar um reator nuclear:

- a) Mercúrio
- b) Urânio
- c) Bário

Anedota

Todos os dias quando passava um avião por cima da casa do Manuel ele acenava e dizia:

– Tchau Araújo, adeus.

A Maria intrigada perguntou:

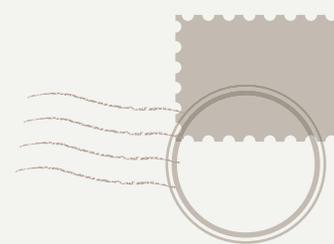
– Manuel, como sabes que é o Araújo que vai lá?

– Ora Maria, quem viaja pelo mar não é marujo? Então, quem viaja pelo ar é Araújo...

Soluções

1-a; 2-b; 3-a; 4-b; 5-a; 6-c; 7-b; 8-b.

Postais da região



A Igreja de São Pedro de Abrugão, no concelho de Penafiel, conserva apenas, do estilo românico, a capela-mor. Em 1105 estava já documentada a existência de “Sancto Petro de Auregam”.

A Igreja, do século XIII, é atribuída à iniciativa de D. Mafalda, filha do rei D. Sancho I e neta de D. Afonso Henriques.



DGS alarga vacina da AstraZeneca para maiores de 65 anos

A Direção-Geral da Saúde (DGS) atualizou a norma relativa à vacina da AstraZeneca contra a covid-19, permitindo assim que a mesma seja administrada às pessoas acima dos 65 anos.

A DGS diz que os novos estudos conhecidos mostraram, “com base em metodologias científicas robustas”, que a vaci-

na é eficaz em indivíduos com 70 ou mais anos, quer na prevenção da covid-19, quer na redução das hospitalizações por esta doença, reforçando os dados iniciais de que esta vacina é capaz de produzir anticorpos eficazes no combate à infeção por SARS-CoV-2, mesmo em pessoas mais velhas”.

Se cuidem!!
Usem máscara e álcool...



Proteger contra o coronavírus!

click



20 tablets foram distribuídos entre doentes com facilidade de comunicação

Doentes do CHTS internados mais próximos das famílias

Os doentes internados no Serviço de Medicina Interna do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa (CHTS) em Penafiel, vão poder agora realizar videochamadas com os seus familiares, de forma gratuita, sem limite de tempo e sem a necessidade de intervenção de um profissional de saúde.

Esta nova medida faz parte do “estou”, um projeto pioneiro ao qual o Hospital aderiu, que visa combater o isolamento e contribuir para a humanização dos contactos.

O projeto sem fins lucrativos é da Associação Semeiabraços, e foi de imediato abraçado pelo Hospital, numa altura em que a pandemia limitou as visitas. “As maiores queixas que recebemos neste período estavam associadas ao contacto com o doente e às informações sobre o seu estado de saúde”, relatou ao Jornal IMEDIATO Mari Mesquita, diretora do Serviço de Medicina Interna do CHTS, que viu no “estou”, uma oportunidade para colmatar esta falha.

Assim, aprovada a candidatura, o CHTS recebeu 20 tablets que foram distribuídos pelas

unidades de Penafiel e Amarante, (10 tablets em cada unidade hospitalar). “São tablets de fácil utilização, disponíveis apenas para videochamadas”, explicou a diretora, acrescentando que este novo canal de comunicação será distribuído a doentes das enfermarias covid e não covid.

O CHTS foi o segundo hospital do Norte a associar-se ao projeto. “É uma grande inovação na humanização dos cuidados”, referiu Mari Mesquita certa de que “ao promover a comunicação entre os doentes e as famílias, baixamos o nível de ansiedade entre ambos”.

ARTIGO DE OPINIÃO DE NUNO BROCHADO, PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA AEP

UM ANO PANDÉMICO COM UM FUTURO PROMISSOR!



6 de março de 2020 marca o início do mandato da Direção da Associação Empresarial de Penafiel (AEP) para o triénio 2020-2022, 4 dias após a deteção do primeiro caso COVID-19 em Portugal.

Longe estaríamos de imaginar a alteração do paradigma associativo que nos teríamos de adaptar. 12 de março de 2020 tomaríamos a decisão de encerramento das nossas atividades de formação profissional e atendimento ao público de forma independente e sem autorizações de órgãos superiores. 19 de março de 2020 é decretado o confinamento geral.

Este mandato é marcado por este acontecimento que veio alterar a nossa normalidade.

Numa fase em que o associativismo tem vindo a perder importância e influência foi para nós um enorme desafio liderar esta instituição centenária numa das fases de maior crise.

O desafio é enorme pois, hoje, o associativismo empresarial é vivido do carolismo dos seus dirigentes. Na fase em que também as nossas empresas precisaram de nós, estivemos a lutar e a pensar nos outros.

O associativismo empresarial tem desempenhado papéis diferentes ao longo dos tempos, passando as associações de instituições limitadas a serviços de apoio administrativo/técnico e de cobrança de quotas aos associados, para instituições de maior complexidade e de maior representatividade dos seus associados. Foi este o caminho que a Associação soube traçar nos últimos anos, de forma a alcançar o grau de confiança e reconhecimento público que tem.

Somos uma das maiores associações a nível regional, contando com uma equipa de 20 colaboradores distribuídos por cinco departamentos especializados. Contamos ainda com cerca de meia centena de outros subcontratados no desenvolvimento dos mais diversos projetos. Sem o envolvimento e dedicação de cada um destes colaboradores nunca seria possível atingir os objetivos a que nos propusemos.

Mantendo o orgulho do reconhecimento e credibilidade da (AEP), o futuro será encarado como um estímulo no sentido de manter a dinâmica alcançada e de superar os desafios futuros.

Tal como referi anteriormente, a razão principal da associação são os seus associados. E deles temos a certeza que reconhecem e contam com o nosso profissionalismo, dedicação, dinamismo e empenho desta Direção que liderei no último ano.

Ao nível da representatividade dos nossos associados durante o último ano foram direcionadas Cartas Abertas ao Governo e Município de Penafiel na exposição e relato dos momentos que todos atravessaram.

Durante este ano pandémico promovemos webinars, sessões de esclarecimento e diversas reuniões presenciais e online por forma a esclarecer e apoiar os nossos associados na melhor tomada de decisão nos seus negócios.

Num ano que cancelámos todos os nossos eventos fomos audazes ao ponto de conseguirmos criar de um novo evento – “Petiscando” – que muito dinamizou e promoveu a gastronomia e os estabelecimentos da restauração e similares do concelho junto da população. Este evento veio para ficar e reveste para nós um orgulho imenso em ajudar um setor fortemente afetado por esta pandemia.

Também por termos verificado junto deste sector a dificuldade em conciliar confeção e distribuição em regime de entrega ao domicílio, desafiámos a Uber eats a abrir a sua operação no nosso concelho, para que os empresários se focassem na sua atividade de confeção das refeições, permitindo-lhes manter alguma receita do seu negócio.

Nas atividades de Natal limitámos a nossa atuação à campanha de vouchers e promoção do comércio de proximidade.

Na questão da economia de proximidade verificámos o ressurgimento de uma economia local com necessidade de desenvolver cadeias de abastecimento mais próximas. A pandemia provocou uma grande alteração nas rotas de comércio internacional e a consequência passou por uma aposta mais concertada nas redes de abastecimento local e na produção dentro de portas para facilitar o consumo. O comércio eletrónico de proximidade foi uma das consequências da pandemia. Um dos grandes desafios para este mandato será o de demonstrar aos empresários do concelho que uma aposta na economia local fará dinamizar outras atividades. Se o rendimento gerado circular dentro da economia local promoveremos um maior poder de compra, qualidade de vida e surgimento de novas oportunidades de negócio.

Por outro lado, ao desenvolvermos a economia local estamos a promover o uso do território, evitando o abandono. Durante este período a AE Penafiel continuou com a sua formação profissional no âmbito dos Cursos de Aprendizagem, Formação Modular, Formação para Adultos e Centro Qualifica. Através do Gabinete de Estudos e Projetos auxiliou cerca de quarenta empresários na criação do seu próprio negócio, submeteu candidaturas dos Programas Adaptar, Apoiar e do Portugal 2020. Ao mesmo tempo estão a decorrer três projetos de Formação-Ação para empresários em parceria com a Associação Empresarial de Portugal, Confederação do Turismo de Portugal e Confederação dos Agricultores de Portugal.

No futuro teremos a iniciar dois projetos que se revestem de imensa importância: Granito e Rochas Similares no Tâmega e Sousa: sustentabilidade, competitividade e transformação digital e no âmbito social: Combater a Infoexclusão Empresarial dos Idosos no Concelho de Penafiel. Procuraremos também manter os nossos eventos habituais em moldes adaptados à nova realidade e teremos novidades...

Por fim, e porque não são os menos importantes, quero deixar um agradecimento especial aos meus colegas de Direção que assumiram comigo este compromisso. Deles não espero mais que aquilo que já me dão: ajuda, amizade, inteligência e identificação com o projeto.

Obrigado a eles! Obrigado aos associados! Obrigado a Penafiel!

Nuno Brochado, Presidente da Direção da Associação Empresarial de Penafiel (AEP)